

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES TRANS: ASPECTOS DA PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Márcia Ivani Brambila; Dhiordan Cardoso da Silva; Claudia Correa de Garcia; Maria Inês Rodrigues Lobato

O Programa de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza atendimento multidisciplinar de pessoas com Disforia de Gênero (DG) e é regulamentada pela portaria do Ministério da Saúde 2803/2013. O serviço é referência na realização da cirurgia de redesignação sexual (CRS). Apresentar dinâmica de educação em saúde a mulheres transexuais do PROTIG antes da realização da cirurgia de neovagina. Relato de experiência da atuação dos profissionais do PROTIG no atendimento de pessoas com DG que participam de grupos operativos através de metodologias ativas. Mulheres trans que fazem acompanhamento no PROTIG são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar por no mínimo dois anos antes da CRS. O enfermeiro atua junto a equipe multidisciplinar e uma das intervenções junto ao grupo é a apresentação do material audiovisual intitulado: "Vaginas", que visa esclarecer as características anatômicas e funcionais do órgão, as estruturas da pelve na mulher cis, as diferenças étnicas, os diferentes tamanhos dos grandes lábios, pêlos pubianos entre outros. Também é salientada a diversidade das vaginas e vulvas, que ultrapassam os aspectos anatômicos. O processo educativo parte do conhecimento das mulheres trans sobre a vagina, que pode ser algo fantasioso e irreal; para muitas o único contato com a vagina é através das imagens da internet. No material didático Vaginas as imagens são de vaginas cis e neovaginas- sem manipulação de imagem ou seja mais próxima da realidade. A partir de então educa-se as mulheres trans a respeito da neovagina: sem lubrificação própria, sem pequenos lábios, da necessidade do uso de moldes para manutenção da profundidade e cuidados de higiene e sonda vesical após realização da CRS. Essa atividade de educação auxilia as pacientes no processo pré CRS, no suporte no processo de decisão e no cuidados em saúde. Procura-se esclarecer as dúvidas, apresentar a diversidade da vagina, vulva e pelve e auxiliar a própria paciente na construção imaginária da sua vagina (neovagina), de acordo com suas características físicas, étnicas e sociais. Sendo assim, a intervenção psicoeducativa auxilia a paciente no autocuidado pós operatório e sua satisfação sexual após o procedimento da CRS. Palavra-chave: Disforia de Gênero; Pessoas Transgênero; Multidisciplinar.